

PRÁTICAS DE LETRAMENTO A PARTIR DE PROJETO PEDAGÓGICO

Maria Luiza Maciel Ferreira

Secretaria Municipal de Educação e Esporte, mluizamf@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar práticas de letramento no cotidiano escolar e como se dá a receptividade das leituras nas aulas de língua portuguesa, a partir de um projeto pedagógico interdisciplinar que está sendo desenvolvido na busca da construção do conhecimento dos estudantes no que se refere à leitura e escrita. O gosto em ler surge da necessidade e interesse dos estudantes através de informações diversas, assim os professores de língua portuguesa devem apresentar diversos tipos de textos em sala de aula. Os estudantes do Ensino Fundamental II têm dificuldade em ler, compreender, interpretar e produzir textos. Assim, foi criado um projeto “Problema e argumentação: o gênero abaixo-assinado” para ajudá-los a adquirir o hábito e o gosto pela leitura e a escrita de textos no intuito de tentar resolver um problema existente na escola. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com os discentes da turma do 9º ano em sala de aula para saber qual era o maior problema encontrado por eles na escola. Foram utilizados os conceitos sobre os gêneros textuais, bem como uma literatura já existente sobre os gêneros. Dessa forma, algumas dificuldades surgiram durante o processo de ensino e aprendizagem, dificuldade essa anteriormente percebida pelos docentes e vivenciada pelos discentes, mas com a intervenção dos professores, os estudantes conseguiram diminuir essas dificuldades e ir aprendendo cada vez mais. Portanto, projetos que envolvam a comunidade escolar devem ser cada vez mais incentivados, fazendo com que os estudantes possam compreender melhor a leitura, conseqüentemente, a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Escrita, Letramento, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

No contexto atual da sociedade contemporânea lecionar aulas de Língua Portuguesa tornou-se um desafio, tendo em vista que é uma disciplina muito importante para os sujeitos que estão em formação. Dessa maneira, todo processo de construção do conhecimento envolve competências e habilidades no sentido de repensar as práticas pedagógicas. Vale salientar que o processo de formação tem que ser significativo para os estudantes, ou seja, o ato de aprender deve ir muito além do que ser apenas um mero ouvinte, sua participação tanto

individual como coletiva são fundamentais para um entendimento prático da leitura e da escrita.

Cultivar o apreço pela diversidade textual é função da escola, explorar textos orais e escritos, expressos na norma padrão e fora dessa norma, de nível formal e informal, não literário e literário, em prosa e em verso, por se tratar de formas específicas de conhecimento. É importante mostrar e discutir os diversos tipos de gêneros com os estudantes em sala de aula, apresentando-lhes as complexidades, peculiaridades e diferenças que cada um deles possui.

O propósito deste estudo é analisar práticas de letramento no cotidiano escolar e como se dá a receptividade das leituras nas aulas de língua portuguesa, a partir de um projeto pedagógico interdisciplinar que busca a construção do conhecimento dos estudantes no que se refere à leitura e escrita.

A escola é uma instituição social que apresenta unidade em seus objetivos sociopolíticos e pedagógicos, independência e a coordenação do esforço humano coletivo. Essa maneira de olhar a escola leva a considerar a organização escolar como um espaço aberto, o lugar em que se possa haver integração do sujeito com a sociedade.

De acordo com Saviani (1994, p.100), “o principal projeto da escola tem de ser o educativo, sob pena de continuar reproduzindo as diferenças sociais”. Dessa forma, concretiza assim a missão da escola de criar as oportunidades para que os sujeitos desenvolvam, construam e reconstruam o saber. Essa é, portanto a função social da escola que busca na democracia a construção de sua identidade.

Constituímos como sujeitos quando estamos vinculados ao processo histórico de constituição da linguagem, dessa forma Geraldi (1996, p. 19):

O sujeito se constitui como tal à medida que interage com os outros, sua consciência e seu conhecimento de mundo resultam como ‘produto sempre inacabado’ deste mesmo processo, no qual o sujeito internaliza a linguagem e constitui-se como ser social, pois a linguagem não é trabalho de um artesão, mas trabalho social e histórico seu e dos outros e para os outros e com os outros que ela se constitui.

A compreensão da linguagem e do sujeito nos faz refletir que não existe um modelo único de linguagem a ser ensinada na escola, pois é na interlocução que a aprendemos, a construirmos e a reconstruímos; nós as aprendemos nas falas e nas escritas de nossos interlocutores.

De uma forma geral, a produção verbal, seja oral ou escrita, realiza-se na interação entre dois sujeitos: o que fala e o que ouve, o que escreve e o que lê. Esses sujeitos podem ser

coletivos. Para tanto, no momento em que se escreve devemos pensar quem serão os possíveis leitores que irão ler o texto, o universo cultural em que estão inseridos, suas crenças, suas atividades profissionais, suas estratégias de leitura, como pensam a linguagem e a escrita, suas expectativas em torno da leitura do texto. Ressaltamos aqui, que o sujeito para quem se escreve, ou seja, o leitor, é parte constitutiva do texto.

Vale salientar que, a escola pauta suas atividades de linguagem nas lições do livro didático, o qual é ainda um material muito usado como suporte pelos professores em sala de aula. Muitas vezes os textos que estão presentes nos livros didáticos constituem para os estudantes algo muito complicado de ser entendido, pois constitui uma realidade diferente da qual eles vivenciam no cotidiano.

Assim, faz-se necessário discutir e trabalhar a problemática da leitura e escrita por parte dos professores e das relações causadoras do impacto que dificultam as ações pedagógicas no ambiente escolar. No entanto, é perceptível que na escola alguns estudantes demonstram bloqueio para desenvolver atividades que envolvem leitura e escrita. Principalmente quando os textos apresentados são poucos significativos para eles.

O espaço da sala de aula deve dar continuidade à leitura prazerosa, aquela que estimula o ser humano, que aguça a sua criatividade e curiosidade, sensibilizando-os de alguma maneira para serem leitores atentos, curiosos e observadores, desde que o material a ser lido seja interessante e desafiador, tornando-as pessoas críticas, reflexivas e capazes de desenvolver o hábito de ler e escrever nos aspectos intelectual, social e político. Ressaltamos que a leitura é a compreensão do entendimento expressa na subjetividade do ser humano durante o ato de ler. Na escola o professor é o mediador dos estudantes nesse mundo da leitura.

Os textos são produzidos em situações diversas e constituem-se de modos diversos, assim circulam em nossa sociedade em diferentes situações de interação verbal dão origem a textos diferentemente constituídos, que possuem formas e características particulares que os individualizam a partir dos gêneros textuais. Dessa forma, Marcuschi (2006, p.43), define os gêneros textuais como “formas textuais estabilizadas, histórica e socialmente situadas. Sua definição não é linguística, mas de natureza sociocomunicativa, com parâmetros essencialmente pragmáticos e discursivos”.

O linguista Guilherme Rios (2013) apresenta dois sentidos para o conceito de letramento: o letramento como um campo de estudos e o letramento como um processo que ocorre na vida social. Ele esclarece que o letramento, enquanto campo de estudo, está relacionado ao espaço interdisciplinar de estudo das mais variadas ciências como a Educação,

Linguística, Psicologia, Ciências Humanas e Sociais. E enquanto prática social, o letramento diz respeito às mais diferentes experiências de vida a que o indivíduo se submete. O letramento “tem início na vida de um indivíduo desde que esteja exposto a textos – sejam estes painéis de rua, placas sinalizadoras ou de propaganda, avisos, gráficos, livros, artigos, formulários, orçamentos, contratos de financiamento” ou mesmo a “falas que tendem a reproduzir a linguagem de textos e que são posteriormente reconhecidas quando o indivíduo lê esses textos” (RIOS, 2013). Esse letramento permite ao indivíduo transitar por diversificados espaços sociais, pois as informações que conseguiu adquirir são as que estão presentes na sua vida cotidiana, sem ter necessariamente ido à escola.

Já o conceito de multiletramentos amplia os conceitos de letramento e alfabetização, ao apresentar uma proposta pedagógica (ROJO, 2012, p. 12) sugere que o trabalho com os novos letramentos na escola e a inserção da multiplicidade cultural e da multiplicidade semiótica no currículo, para ampliar de forma crítica o repertório cultural dos alunos. De acordo com Rojo (2012), esse termo apareceu no manifesto do grupo de pesquisadores de letramentos em Nova Londres (1996), o manifesto Pedagogia dos multiletramentos.

Segundo Canclini (apud ROJO, 2012, p. 13), entende-se por multiplicidade de culturas ou multiculturalidade “as produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos popular/de massa/erudito)”. A multiplicidade semiótica de constituição de textos – multissemiose ou multimodalidade (ROJO, 2012, p. 18-19) é relativa a multiplicidade de linguagens, modos ou semioses nos textos em circulação social, impressos, mídias audiovisuais, digitais que exigem capacidades e práticas de compreensão de cada uma para que se impregne de significado.

Contudo, o conceito de letramentos múltiplos se refere à multiplicidade e variedade das práticas letradas em geral, ainda que sejam ou não valorizadas pelas sociedades.

Mesmo com os estudos sobre letramento terem avançado muito, a escola ainda tem uma visão estagnada de escrita, como se houvesse uma escrita escolar e os outros textos escritos que circulam na sociedade fossem de outra natureza, que não aquela aprendida na escola.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1999, p. 106):

O mundo atual exige que o estudante se posicione, julgue e tome decisões, e seja responsabilizado por isso. Essas são capacidades mentais construídas nas interações sociais vivenciadas na escola, em situações complexas que exigem novas formas de participação. Para isso não servem componentes curriculares desenvolvidos com base em treinamento para respostas padrão.

Muitos estudantes apresentam dificuldades em aprender os conteúdos de Língua Portuguesa nas diversas etapas da Educação Básica por não perceberem a importância e a necessidade dos significados que determinados conteúdos representam na vida cotidiana.

Quando falamos de leitura e produção de textos em sala de aula, logo se percebe o grande índice de resistência, principalmente pelos discentes no âmbito escolar que por ser uma tarefa que exige dedicação, esforço, vontade e acima de tudo persistência na busca do conhecimento.

Ressaltamos que ler não se restringe a decodificação de letras ou palavras, mas a apreensão de seus significados, ou seja, é preciso apreender a mensagem transmitida pelo conjunto de palavras que formam frases e conseqüentemente os textos.

METODOLOGIA

O projeto “Problema e argumentação: o gênero abaixo-assinado”, surgiu da necessidade de oferecer melhoria na aprendizagem no que se refere à formação crítica dos estudantes da Escola Municipal Professor Douglas Apratto Tenório no nível do Ensino Fundamental II, tendo em vista o problema da linguagem e a diversidade de textos que circulam na sociedade, bem como as dificuldades que os alunos apresentam no desenvolvimento de suas atividades, então, ao perpassar dos dias no cotidiano escolar os estudantes irão aperfeiçoando-se nos aspectos a que se referem às práticas de leitura e escrita.

O projeto foi organizado pela direção, coordenação e docentes da referida escola, no qual tem como finalidade proporcionar aos estudantes uma melhoria no que se refere às dificuldades de leitura e escrita de textos. É preciso discutir e trabalhar a problemática da leitura e escrita por parte dos educadores e das relações causadoras do impacto que dificultam as ações pedagógicas no ambiente escolar.

Assim, o mesmo foi criado com o intuito de que seja usado como mais um artifício no processo de ensino aprendizagem sobre a leitura e escrita de textos, tendo como meta identificar, refletir e analisar a partir da realidade vivenciada dos estudantes os problemas da escola municipal.

Dessa forma, a escola preocupada com uma educação mais contextualizada, ou seja, que valorize e contribua com o meio no qual os estudantes estão inseridos pensou no desenvolvimento do projeto pedagógico, integrado de forma coletiva e interdisciplinar através

de pesquisas realizadas na própria comunidade escolar para saber quais eram os problemas que mais os incomodavam

A justificativa do projeto pedagógico se dá a partir da necessidade da escola exercer sua função social, integrando a mesma com a sociedade e para isso é importante que os estudantes estejam preparados para realizarem ações, que possam reivindicar a solução de problemas existentes tanto na comunidade externa quanto na comunidade escolar através das práticas de letramento em sala de aula. É fundamental o compromisso da escola na formação do sujeito para exercer a cidadania.

Este projeto possibilitará um interessante e instigante trabalho pedagógico, especialmente por proporcionar o uso de diferentes gêneros, estilos e modalidades textuais, ampliando o leque de possibilidades de trabalho como gênero abaixo-assinado.

Por meio do estudo deste gênero serão organizadas rodas de leitura, leituras individuais, coletivas e compartilhadas, dramatizações, estudos de gêneros textuais variados, enfim, multimodais possibilidades de realização que proporcionarão a implementação do projeto pedagógico.

Para tanto, o gênero final que será contemplado é o abaixo-assinado. O projeto tem como público-alvo os estudantes do 9º ano com 30 alunos/as do Ensino Fundamental II e iniciamos o mesmo no mês de agosto de 2018 e será concluído no mês de novembro deste ano.

As disciplinas que estão integradas no projeto além de Língua Portuguesa são: História que vai situar o contexto histórico do município e pode auxiliar com informações do surgimento da Câmara Municipal de Vereadores e como funciona, como são realizadas as audiências, qual o papel que esses funcionários públicos desempenham; Matemática que irá trabalhar com os gráficos a partir da pesquisa de campo com a coleta de dados para saber a quantidade de funcionários e vereadores que trabalham na câmara, quanto ganha cada vereador do município e Artes com os desenhos e a produção gráfica e artística das salas de aula entre outros.

O projeto tem como metas específicas: trabalhar como gênero principal o abaixo-assinado e os gêneros auxiliares que são as cartas de reclamação, debate, artigo de opinião, editorial, entrevista, resenhas críticas e crônicas argumentativas. Para se chegar ao produto final o abaixo-assinado, trabalharemos com os gêneros auxiliares que poderão ser úteis e servir de suporte para a execução do gênero em questão. Montaremos uma oficina para a primeira sequência didática no qual apresentaremos o gênero, distribuindo para cada estudante diversos exemplos de abaixo-assinado. Discutiremos em uma roda de conversa

fazendo perguntas se eles já leram ou ouviram falar em abaixo-assinado e se sabem para que são utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto pedagógico que está sendo realizado na Escola Municipal Professor Douglas Apratto Tenório com os estudantes do Ensino Fundamental II do 9º teve como primeiro momento, a discussão em sala de aula (Figura 01). Assim, partimos para uma conversa com a referida turma para saber qual era o maior problema encontrado por eles na escola.

Figura 01: Conversa com a turma do 9º ano



Fonte: Ferreira/2018

Foi feita uma sondagem com a turma para saber quais as demandas deles, percebemos então que o que mais os incomodava era a promessa (não cumprida) da atual administração municipal no que se refere à instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas de aula. Alguns estudantes, inclusive, disseram que sairão esse ano da escola sem verem suas expectativas atendidas. Dessa forma, expuseram o desejo de reivindicar ao poder público municipal a melhoria na infraestrutura da escola, mais especificamente, a instalação dos aparelhos de ar condicionado.

A escola municipal está inserida na área urbana do município de Palmeira dos Índios/AL e está localizada no Agreste alagoano que fica em uma região muito quente e apresenta altas temperaturas, principalmente no verão. Realmente, o calor é insuportável e os estudantes principalmente aqueles que estudam no período da tarde são os que mais sofrem com as altas temperaturas, típicas da região. A ideia é bastante pertinente e resolvemos abordá-la no projeto.

Entretanto, muitos têm irmãos e primos mais novos que poderão se beneficiar daquilo que, infelizmente, não puderam usufruir. Então foi perguntado o que poderia ser feito a respeito e eles sugeriram que se elaborasse uma carta a ser entregue ao prefeito com a finalidade de sensibilizá-lo para a questão. A carta seria assinada pelos/as alunos/as da escola. Inclusive, uma aluna sugeriu que, após a produção final da carta, a mesma poderia ser lida na Câmara Municipal, para que os vereadores possam tomar conhecimento do problema que ocorre na escola.

A escolha de uma prática de letramento, nesse caso latente, haja vista a necessidade visível da comunidade estudantil pode permitir o envolvimento de todos, o que pode tornar o trabalho com a língua portuguesa muito mais significativa, já que parte dos alunos para a escola e não o contrário como ocorre com o currículo escolar imposto aos alunos sem considerar seus contextos. Excelente prática de letramento que pulsa e vive no cotidiano experimentado pelos estudantes, oportunidade única de proporcionar a articulação entre uma variedade linguística não-padrão a uma variedade prestigiada da língua. Porém, as esferas de atividade humana a serem contempladas com essa prática é, primordialmente, a educacional, a social e a política.

Como se percebe, a proposta estava latente e aflorou do próprio anseio dos alunos. Dessa forma, a escolha do motim do projeto estava estabelecida. Levou-se em consideração para essa decisão o grau de significação da prática de letramento. O gênero principal a ser desenvolvido é o abaixo-assinado cuja finalidade discursiva é expor posicionamentos acerca de um determinado fato.

O abaixo-assinado caracteriza-se como sendo um gênero textual essencialmente argumentativo, assim pode ser feita uma reivindicação pelos estudantes acerca do problema que se encontra na escola, solicitando que as providências sejam tomadas pelo poder público e consequentemente o cumprimento de uma proposta das autoridades políticas.

Trabalhar com esse gênero em sala de aula requer um aprofundamento, sobretudo do padrão formal da linguagem, pois é uma situação cujo contexto se coloca em evidência um tratamento específico ao destinatário, posto que não se desvalorizam as demais variedades, mas enfatiza a necessidade de se adequar a variedade à prática e ao gênero. Dessa forma, várias são as possibilidades que podem ser desenvolvidas como: a leitura e a escrita de textos do mesmo gênero para colocar os estudantes como protagonistas na produção de seus textos escolares e oferecer situações significativas de trabalho em grupo na sala de aula.

A próxima etapa foi realizar uma pesquisa sobre o gênero abaixo-assinado em livros, jornais e na internet. Para dar suporte, levei para sala alguns textos¹ como o abaixo-assinado da lei da ficha limpa e o abaixo-assinado pela aprovação da PEC do trabalho escravo², além destes utilizamos textos de apoio com teor argumentativo, tais como: as cartas de reclamação, artigos de opinião, editorial, entrevista e resenhas críticas. A turma foi separada em equipes de 03 componentes (Figura 02).

Figura 02: Formação da turma em equipe para estudo dos textos



Fonte: Ferreira/2018

A motivação e a adesão dos estudantes ao projeto já se encontra bem alicerçada, uma vez que a ideia nasceu deles mesmos e o projeto constitui-se vetor de um desejo, de uma necessidade a ser atendida e pela qual anseiam há tempos (a instalação dos aparelhos de ar-condicionado nas salas de aula).

Com isso os estudantes tiveram um breve conhecimento de diversos textos argumentativos. Esse material deu um suporte para o estudo, bem como a leitura de modo que eles/elas puderam construir seus argumentos, observando o que está disposto em cada gênero tanto no principal quanto no auxiliar. A leitura e análise dos textos, favoreceu o conhecimento de aspectos do gênero abaixo-assinado e possibilitou a discussão de temas atuais e polêmicos, ou seja, os estudantes partiram de uma reivindicação local para outras tantas de âmbito geral, mas que dizem respeito a todos nós.

As próximas etapas acontecerão às oficinas em que serão explorados os gêneros (principal e auxiliares), oportunizando assim discussões sobre cada um deles para compreensão das condições de produção de cada um dos textos. Após o entendimento do

¹ http://www.avaaz.org/po/brasil_ficha_limpa. Acesso em 01 de jul. de 2018.

² <http://www.trabalhoescravo.org.br/abaixo-assinado/> Acesso em 01 de jul. de 2018.

gênero, as outras sequências didáticas serão de leitura, análise e produção para o conhecimento da estrutura, dos argumentos e da linguagem que se encontra nessa modalidade de gênero que é o abaixo-assinado.

É preciso realizar um processo de didatização para atingir os objetivos pedagógicos na abordagem dos gêneros, visto que, pela necessidade de ensinar se exige a modificação do conhecimento, transformando-o em objeto de ensino: pois é preciso selecionar, adaptar e organizar conteúdos, além de elaborar estratégias e material didático pertinente aos objetivos pedagógicos. Assim, o trabalho com gêneros na escola não deve ser de mera transmissão de conhecimentos, mas deve ser realizado através de uma situação-problema. O que no falar de Santos (2007, p. 50):

Criar situações-problema (ou aproveitá-las) é uma alternativa adequada para a exploração dos gêneros na escola, uma vez que a situação mobiliza uma série de referenciais para a leitura/produção: interlocutores, esfera de produção/circulação, suporte, etc., tudo isso influenciando na configuração do gênero.

De acordo Bakhtin (2000), os gêneros apresentam plasticidade, ou seja, são maleáveis, mudam de forma para se adaptar às necessidades humanas, aos diversos eventos de letramento que vivenciamos a cada dia. A forma dos gêneros é, portanto, resultado das suas condições de produção: quem diz o que, para quem, em que situação, através de que gênero textual, com que propósito comunicativo.

Nas oficinas, pretendemos fazer com que sejam propostas estratégias de leitura tendo em vista assumir diferentes olhares para o texto: o olhar de leitor (sujeito que aprecia); o olhar de avaliador (sujeito capaz de identificar problemas e fragilidades); o olhar de colaborador (sujeito que dá pistas para o aprimoramento do texto).

Através dessa estratégia inicial, será proposta a primeira escrita autoral de um texto, que servirá de avaliação do aprendizado dos estudantes e de comparação ao texto produzido no final da sequência didática. Escolheremos dois textos para um estudo coletivo, dando visibilidade aos procedimentos da escrita, sem o propósito de assumir o papel de um “escriva”, mas de “colaborador”, trocando opiniões, sugerindo, coordenando a escrita desse texto coletivo, assim incentivando a participação de todos/as.

Dessa forma, a Escola Municipal Professor Douglas Apratto Tenório, pretende melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes através da execução das ações citadas neste projeto, envolvendo toda comunidade escolar na responsabilidade de contribuir para realização das atividades escolares no que diz respeito a leitura e a escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisa práticas de letramento a partir de um projeto pedagógico que está sendo desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa. O projeto intitulado “Problema e argumentação: o gênero abaixo-assinado” que surgiu da necessidade de se trabalhar a leitura e a escrita com o uso dos gêneros textuais, tendo como gênero principal o abaixo-assinado. Foi observado na escola as dificuldades encontradas nos estudantes em conseguir adquirir o hábito de ler e produzir textos.

No desenvolvimento desse projeto podemos perceber o interesse e a participação dos estudantes, tendo em vista que o trabalho está sendo desenvolvido a partir de uma situação problema encontrado na escola. Para tanto, houve a intervenção da professora de Língua Portuguesa que ajudou e auxiliou os mesmos a desenvolverem estratégias e habilidades no uso dos instrumentos didáticos com a pesquisa, as discussões, os textos entre outros.

Como o projeto ainda está em andamento, poderão surgir algumas dificuldades no decorrer das etapas, mas essa experiência tem mostrado o quanto é importante o trabalho interdisciplinar, envolvendo toda a comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem.

Assim, projetos pedagógicos que envolvam as práticas de letramento devem ser cada vez mais incentivados na escola, fazendo com que os estudantes possam compreender melhor a leitura e a escrita.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1953] 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1999.

GERALDI, J. W. (Org.). **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIOS, Guilherme. **Letramento, discurso e gramática funcional**. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/les/article/viewArticle/2835>>. Acesso em: 07 de set. 2018.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



SANTOS, C.F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1 ed., 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4 ed. Campinas, Autores Associados, 1994.